

ISSN: 0102-1117
e-ISSN: 2526-0847

A DETERMINAÇÃO REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE MEDIADA PELA POLÍTICA EDUCACIONAL DO PIBID

*Fátima Maria Nobre Lopes**, *Adauto Lopes da Silva Filho***, *Víctor Moita Pinheiro****

RESUMO

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), de 20 de dezembro de 1996, há uma preocupação com a melhoria dos cursos de formação docente. É por esse viés que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vem proporcionando o aprimoramento e o incentivo à carreira do magistério em diversas áreas do ensino da educação básica. É assim que a CAPES responde ao compromisso de investir na valorização do magistério e na qualidade da educação brasileira. Desse modo, a política educacional do PIBID proporciona uma determinação reflexiva no sentido de contribuir para uma boa formação do futuro professor. Essa boa formação, por sua vez, retroage ao campo escolar, proporcionando melhores aulas e também uma melhor formação para os alunos escolares. O objetivo do presente artigo é apontar, a partir do pensamento do filósofo György Lukács, essa determinação reflexiva mediada pela interação dialética entre a universidade, o PIBID e a escola, cuja objetividade ou nexos social gerado tem resultado numa contribuição para a otimização da formação docente no complexo educacional brasileiro. Essa constatação parte da aplicação do PIBID na Universidade Federal do Ceará (UFC) desde o ano de 2008. Fomos partícipes dessa experiência como coordenadores da área de Filosofia nos anos de 2010 a 2013.

Palavras-chave: Política educacional. Formação docente. Determinação reflexiva.

* Doutora em Educação (UFC), mestra em Filosofia (UFPB) e graduada em Filosofia (UECE) e em Serviço Social (UECE). Professora de Filosofia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro efetivo do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da FACED/UFC e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (Mestrado Profissional – PRO-FILO) do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da UFC. Líder do Grupo de Pesquisa Ontologia do Ser Social, Ética e Formação Humana, certificado pelo CNPq, e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Filosofia (GEPEFI). É ainda membro pesquisador do Laboratório de Estudos do Trabalho e Qualificação Profissional (LABOR). E-mail: fatimanobreufc@gmail.com

** Doutor em Educação (UFC), mestre em Filosofia (UFPB) e graduado em Filosofia (FAFIFOR). Professor de Filosofia do Curso de Graduação e Pós-Graduação de Filosofia do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Líder do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação, certificado pelo CNPq. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Filosofia (GEPEFI) e do Laboratório de Estudos do Trabalho e Qualificação Profissional (LABOR). E-mail: adautoufclfilosofia@gmail.com

*** Mestrando em Educação (FACED-UFC), linha de pesquisa Filosofia e Sociologia da Educação, eixo Economia Política, Sociabilidade e Educação, bolsa CAPES/DS. E-mail: victor.moitapinheiro@gmail.com

THE MINDFUL DETERMINATION IN TEACHER TRAINING
MEDIATED BY PIBIDS EDUCATIONAL POLICY

ABSTRACT

Since the promulgation of “LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira” (Law of Guidelines and Basis of Brazilian Education), in december 20, 1996, there has been a concern about improvements in teacher training courses. Through that bias, “PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência” (Institutional Program of Scholarships on Teaching Iniciation) which is supported by “CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (Improvement Coordination of Higher Education Personnel), has been providing enhancement and motivation for people to undergo magisterium careers in diverse fields of basic education. In that way, CAPES commits to invest in magisterium acknowledgment and quality of brazilian education. Therefore, PIBID’s educational policy provides a mindful determination, so to speak, it contributes to a better formation of the future teacher at the same time this better formation reflects on the educational field, supporting improved classes as well as better formation for scholar students. The purpose of the present article is to point out this thoughtful determination mediated by interaction dialectics between university, PIBID and school; based on the thoughts of philosopher György Lukács. The objectivity or social nexus generated hence has resulted in a contribution to optimization of Brazilian teacher training. This finding or conclusion is based upon the observation of PIBID’s application in “Universidade Federal do Ceará” (Federal University of Ceara) since 2008, in which we ourselves have participated as coordinators of philosophy field, between 2010 and 2013.

Keywords: Educational policy. Teacher training. Mindful determination.

LA DETERMINACIÓN REFLEXIVA EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES
MEDIADA POR LA POLÍTICA EDUCATIVA DEL PIBID

RESUMEN

Desde la promulgación de la Ley de Directrices y Bases de la Educación Brasileña (LDB), de 20 de diciembre de 1996, hay la preocupación con la mejora de los cursos de formación del profesorado. Por lo tanto, las Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID), financiadas por la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES), han proporcionado la mejora y el fomento de la carrera docente en diversos ámbitos de la enseñanza de la educación básica. Así, la CAPES responde al compromiso de invertir en la mejora de la enseñanza y la calidad de la educación brasileña. De ese modo, la política educativa del PIBID proporciona una determinación reflexiva, lo que contribuye a una buena formación de los futuros docentes. A su vez, esta buena formación alcanza el campo de la escuela, proporcionando mejores clases y también una mejor formación de los estudiantes de las escuelas. El propósito de este artículo es señalar, desde el pensamiento del filósofo György Lukács, esta

determinación reflexiva mediada por la interacción dialéctica entre la universidad, el PIBID y la escuela, cuya objetividad o nexos social generado se ha traducido en una contribución a la optimización de la formación del profesorado en el complejo educativo brasileño. Esta comprobación se basa en la aplicación del PIBID en la Universidad Federal de Ceará (UFC) desde el año 2008. Fuimos parte de esa experiencia como coordinadores del área de Filosofía en los años 2010-2013.

Palabras clave: Política educativa. Formación del profesorado. Determinación reflexiva.

1 INTRODUÇÃO

O cenário das mudanças ocorridas no contexto educacional brasileiro nas últimas décadas, principalmente a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), de 20 de dezembro de 1996, tem exigido novos parâmetros de formação docente, o que implica, necessariamente, uma atenção especial aos cursos de formação de professores, que não podem limitar-se às aulas teóricas na universidade; ao contrário, é preciso que esses cursos de formação proporcionem ao graduando uma rica vivência no cotidiano da escola numa interação dialética com a universidade, a escola e a sociedade.

A profissão docente atual comporta uma multiplicidade de conhecimentos (político, pedagógico e dos conteúdos curriculares); um compromisso social e moral; uma orientação axiológica e ideológica; uma série de competências e habilidades; etc. Desse modo, o profissional docente se constrói e se reconstrói constantemente, durante toda a sua vida profissional, numa determinação reflexiva entre a teoria e a prática. Diante dos novos desafios, a formação inicial do professor deve auxiliá-lo a vivenciar situações complexas, bem como envolver o futuro docente para o desempenho competente e ético de sua profissão.

A partir dessas considerações, partimos do pressuposto de que os cursos de formação docente, para que cumpram o seu papel realmente formador, devem ser amparados por uma determinação reflexiva entre teoria e prática. Nessa relação, não se pode prescindir da interação dialética entre ensino, pesquisa e extensão; quer seja na universidade, quer seja no contexto escolar no qual o licenciando pode adquirir grandes conhecimentos para a sua formação docente.

Para iniciar as nossas considerações, tomamos como fundamentação teórica a ontologia lukacsiana a partir da sua obra *Ontologia do ser social*. Para Lukács (1981), a práxis social dos homens requer uma relação recíproca entre a consciência e as determinações da realidade, bem como entre a teoria e a prática. Trata-se de dois momentos de um mesmo processo – a práxis humana –, compreendendo o mesmo estatuto ontológico. A essência ontológica do homem consiste em determinações reflexivas no decorrer do processo de produção e reprodução da sua vida social a partir do estabelecimento de posições teleológicas¹ e das causalida-

¹ Lukács usa os termos posição teleológica, pôr teleológico e prévia-ideação no mesmo sentido, isto é, significam o momento ideal, o estabelecimento de finalidades no âmbito da práxis humana, o que requer a mediação da consciência do homem. Portanto, não existe nenhum ato humano sem a mediação da consciência, ou seja, sem o pôr teleológico (prévia-ideação) e a busca dos

des que delas decorrem, compreendendo a relação dos homens com a natureza e dos homens entre si. Aqui se encontra a educação e, nesse contexto, os cursos de formação inicial de professores.

Portanto, o conceito de determinação reflexiva diz respeito à captura do real em constante movimento e desenvolvimento, trata-se de um movimento reflexivo de ida e volta num constante processo de ideação e de ação dos homens, cujo caminho perpassa uma posição teleológica, uma finalidade, e um nexos causal que compreende a causalidade social.

Com essas considerações acerca da determinação reflexiva, Lukács quer demonstrar a possibilidade de o homem agir para criar e/ou transformar uma determinada realidade ou situação. Isso se aplica desde a estrutura social mais ampla até aos complexos sociais mais singulares, como as universidades, as escolas, os cursos de formação docente, etc.

É da interação do homem com a natureza e dos homens entre si que resulta a totalidade social e os vários complexos dessa totalidade, que, em última instância, decorre das teleologias e das ações dos homens. Trata-se de uma objetividade criada pelos homens e modificada por eles - no caso em pauta, os cursos de formação inicial de professores -, tendo como uma das *instâncias de mediação a política educacional* do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que busca responder ao seu compromisso de investir no magistério e na qualidade da educação brasileira.

Sabemos que o PIBID, acima de tudo, tem o objetivo central de valorizar o magistério como atividade profissional, incentivando os estudantes ao inseri-los no cotidiano de escolas da rede pública e estimulando o uso de metodologias de ensino e de práticas docentes pedagogicamente criativas e inovadoras. Partindo dessas considerações, acreditamos que a política educacional do PIBID contribui para o aprimoramento do ensino na educação básica, exercendo uma determinação reflexiva entre as atividades acadêmicas e a excelência da formação docente.

2 A DETERMINAÇÃO REFLEXIVA NA ÓTICA LUKACSIANA

György Lukács, esclarecendo e intensificando a ontologia de Marx, demonstra, na sua clássica obra de maturidade *Ontologia do ser social*, a complexificação da vida social dos homens, definindo-os como um ser que responde às suas necessidades e aos problemas que delas emergem, por meio da liberdade de escolhas e de ações, embora os seus resultados possam ser diferentes daqueles idealizados inicialmente, uma vez que a tessitura social é bastante complexa. Porém, em última instância, são resultados que partem das próprias ações e teleologias dos indivíduos.

A questão central da ontologia lukacsiana consiste na sua consideração de que não há uma unilateralidade na vida social dos homens; ao contrário, há sem-

meios (conhecimento) para realizá-lo. Ao falar sobre o trabalho na sua obra *Ontologia do ser social*, Lukács (1981, p. 60) diz que não há dúvida de “[...] que a práxis humana é um pôr teleológico”. Em outra passagem, ele comenta que “[...] a teleologia é uma categoria posta: todo processo teleológico implica numa finalidade e, portanto, numa consciência que estabelece um fim” (LUKÁCS, 1981, p. 20, grifo nosso).

pre uma relação recíproca, uma determinação reflexiva entre os pares ontológicos que compreendem a objetividade social dos homens. Tais posições partem da filosofia de Hegel, principalmente em relação à sua concepção do homem como um ser processual, histórico e dialético. Aqui se evidenciam as determinações reflexivas nas diversas esferas do ser social.

Portanto, embora não concordando com o logicismo de Hegel², Lukács toma o seu conceito de determinação reflexiva e o estende na sua *Ontologia do ser social*. Tomando as categorias da essência e do fenômeno, por exemplo, ele esclarece que ambas não são categorias isoladas.

Qualquer que tenha sido o meio através do qual Hegel deduziu a existência da essência, essa [...] é concebida não apenas como parte e estágio da realidade, mas ao mesmo tempo como complexo e não como categoria isolada. Precisamente aqui se revela a *origem ontológica das determinações reflexivas*. (LUKÁCS, 1981, p. 82, grifo nosso).

Para Lukács (1981, p. 81-82), todo o valor logicista de Hegel se dissolve quando a realidade concreta e complexa “[...] constitui o ponto de partida ontológico [...]”. Portanto, o nível categorial do ser baseia-se na articulação recíproca de categorias aparentemente estanques, mas, na realidade, indissolúvelmente condicionadas umas pelas outras. É nessa relação dialética que consistem, segundo Lukács, as determinações reflexivas³, as quais, por sua vez, constituem a pedra angular da dialética.

No círculo das categorias das determinações reflexivas, temos vários pares ontológicos: subjetivo e objetivo, essência e aparência, forma e conteúdo, parte e todo, interno e externo, imediatez e mediação, necessidade e contingência, teoria e prática, etc. Podemos destacar que, em todos esses pares ontológicos, distintos na aparência, há uma relação dialética, uma determinação reflexiva, quer dizer, uma conexão intrínseca, apesar de, em alguns momentos, um ou outro predominar.

Importante ainda frisar que, nessa relação dialética e nas suas mediações, “[...] também sujeito e objeto são determinações reflexivas, que só se tornam efetivas enquanto tais no nível do ser social” (LUKÁCS, 1981, p. 110). Disso decorre que a objetividade social é o resultado dessas determinações reflexivas que se unificam numa síntese que lhes é peculiar e que forma uma totalidade social. É essa síntese que, muitas vezes, é concebida erroneamente como um determinismo⁴, dando a impressão de que o homem não é o sujeito da sua história, sugerindo uma inércia em relação às suas posições teleológicas e às suas ações para realizá-las. No entanto, as diversas sínteses que compreendem a processualidade histórica dos homens são o resultado da ideação e da atividade humana, ainda que, como diz Lukács (1981), sob pena de fracasso, quer dizer, sob pena de resultar diferente do idealizado inicialmente. Quando isso ocorre, faz-se necessário o estabelecimento de novas teleologias e ações, bem como a busca dos meios para realizá-las. Por isso, é muito importante a obtenção, a má-

² O logicismo de Hegel está bem expresso na sua obra *Enciclopédia das ciências filosóficas*, na qual, segundo o próprio Hegel (1992), ele expõe o sistema da Razão, quer dizer, da Ideia ou Logos.

³ Lukács chama a atenção para o fato de que a determinação reflexiva como componente ontológico do ser social é a “[...] mais importante descoberta de Hegel [...] reside aqui o centro da sua Dialética” (LUKÁCS, 1979, p. 76).

⁴ Tal determinismo pode ser considerado como sendo econômico, ou religioso, ou ideológico, etc.

xima possível, do conhecimento das condições objetivas e dos meios para a realização das posições teleológicas.

A totalidade social que, em última instância, é resultante da ideação e das ações humanas Lukács denomina de *segunda natureza*, uma vez que é composta pelas decisões alternativas dos homens, colocando, porém, em movimento séries causais que se movem mais ou menos independentemente da vontade dos indivíduos na sua singularidade, como se não decorressem das suas próprias teleologias. Portanto, a totalidade social que vai se determinando a cada etapa histórica é resultante de causalidades postas pelos homens, mas que se complexificam de tal forma que ganham certa autonomia frente a estes. É o que ocorre, por exemplo, no campo da educação e, no caso em tela, com os cursos de formação docente e os seus resultados, que, muitas vezes, findam diferentes do modo idealizado inicialmente; entretanto, por outro lado, podem apresentar bons resultados e/ou obter grandes elevações⁵. A totalidade que daí decorre parece escapar do controle dos homens, porém não se deve esquecer de que as teleologias e as ações que compreenderam essa totalidade foram derivadas deles próprios.

Nesse sentido, podemos dizer que a posição teleológica dos homens gera nexos causais que se cristalizam numa realidade própria, formando uma nova objetividade, mas que tem como mediação os atos singulares e coletivos dos indivíduos concretos. Isso é mais intenso quando se refere à determinação reflexiva entre teoria e prática. Nesse aspecto, ocorre uma determinação recíproca entre a teleologia, quer dizer, a finalidade estabelecida pelos homens, e a causalidade, posta por eles, as quais são decorrentes da realização das suas posições teleológicas. Desse modo, teleologia e causalidade na esfera da objetividade social manifestam, segundo de Lukács (1981, p. 108-109, grifo nosso),

[...] uma *autêntica* relação de *determinações reflexivas*, que forma a base ontológica do que Marx chama de intercâmbio orgânico entre a sociedade e a natureza. Ainda que para o intelecto a causalidade e a teleologia possam aparecer como autônomas, diversas e até mesmo contrapostas [...]

Lukács (1981, p. 154) diz que a estrutura social, decorrente do aperfeiçoamento e do progresso humano, “[...] coloca-se frente aos indivíduos já como uma forma autônoma do ser social retroagindo, assim, sobre o seu modo de vida”. Dessa forma, as teleologias estabelecidas pelos próprios indivíduos e as suas ações para realizá-las tornam-se uma potência social retroagindo, influenciando e determinando as suas ações e comportamentos, mas também os impulsionando para novas alternativas, ações e comportamentos, gerando uma nova malha social. Portanto, é na determinação reflexiva entre teleologia e causalidade que o homem produz necessariamente o novo, a sua sociabilidade, quer dizer, transforma a causalidade natural (a natureza) em causalidade posta (a objetividade social), ao mesmo tempo que ele se autotransforma. Aqui podemos destacar a determinação recíproca entre a teoria e a prática, tornando-se uma potência social na vida dos homens, destacando, no caso, a formação docente.

⁵ É o que podemos constatar, por exemplo, com a política educacional do PIBID e os bons resultados na sua aplicação na Universidade Federal do Ceará (UFC), na qual atuamos como coordenadora de área de Filosofia nos anos de 2010 a 2013.

As universidades e as escolas fazem parte dessa potência social, que consiste “[...] em influenciar os homens a fim de que frente às novas alternativas de vida reajam de modo socialmente desejado” (LUKÁCS, 1981, p. 153). Porém, dependendo do valor da posição teleológica e das ações nela envolvidas, esse aspecto pode incidir sobre os homens, tanto em nível singular quanto em nível coletivo, de modo positivo ou negativo; pode favorecer o desenvolvimento da sociedade e do ser humano; ou pode influenciar, apesar do desenvolvimento social, na degradação do patamar já alcançado da generidade humana.

Portanto, apesar da forte determinação dos mecanismos da economia capitalista na educação e nos cursos de formação de professores, a reprodução ideológica que aí ocorre não tem caráter apenas negativo, estranhante; mas também pode se manifestar no seu aspecto positivo, no sentido de ampliar o patrimônio cultural do gênero humano e contribuir para a sustentabilidade social. É o que constatamos nas teleologias e nas ações da política educacional do PIBID em relação às suas contribuições para os cursos de formação inicial de professores da Universidade Federal do Ceará (UFC), tomando como exemplo a nossa atuação no PIBID, área de Filosofia, e as nossas reuniões gerais, encontros e demais atividades que compreendem o coletivo PIBID da UFC.

Não resta dúvida de que o homem é o autor dos seus próprios bloqueios; entretanto, é também o autor da sua superação. Se há uma determinação reflexiva entre teleologia e causalidade, o homem pode estabelecer novas teleologias e ações em direção ao seu ser autêntico, quer dizer, em direção à elevação da sua personalidade, do seu ser homem. No caso da formação docente, as novas teleologias voltam-se para o aprimoramento dessa formação, cuja mediação requer a determinação reflexiva entre teoria e prática, bem como entre ensino, pesquisa e extensão. A política educacional do PIBID tem sido uma forte mediação ontológica para essa otimização.

3 A POLÍTICA EDUCACIONAL DO PIBID: UMA DETERMINAÇÃO REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

A preocupação com os cursos de formação inicial de professores, como já mencionamos no início deste artigo, intensificou-se no Brasil principalmente a partir da LDB de 1996, quando passou a ser objeto de estudo por parte de várias instâncias que compreendem a educação brasileira. Daí a necessidade constante de ampliar as possibilidades de otimização dessa formação. Para esse fim, a política educacional do PIBID tem sido uma mediação considerável ao proporcionar a valorização dos cursos de formação docente. É sob esse prisma que o PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vem proporcionando, desde 2007, quando saiu o seu primeiro edital, os incentivos à carreira do magistério em diversas áreas do ensino na educação básica.

O PIBID une as secretarias estaduais e municipais de educação com as universidades públicas e privadas e centros de tecnologia para o aprimoramento da formação dos docentes, bem como para a melhoria do ensino em escolas públicas por meio de bolsas para alunos e professores, apoio a eventos, material de consumo, etc.

Desse modo, o PIBID responde ao compromisso da CAPES de investir na valorização do magistério e na melhoria da qualidade da educação básica brasileira.

Dentre as atribuições legais da CAPES, estão as de induzir e fomentar a formação inicial de profissionais do magistério (Lei n.º 11.502, de 11 de julho de 2007), atendendo às diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e aos princípios estabelecidos na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Assim, os projetos e subprojetos do PIBID realizados pelas diversas instituições de ensino promovem a inserção dos estudantes dos vários cursos de licenciatura no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades diversas de caráter didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor supervisor da escola. Nessa vivência, os bolsistas (alunos universitários, professores supervisores e coordenadores de área) passam a ter uma aprendizagem mútua, numa determinação reflexiva, das experiências de todos os membros da equipe (universidade e escolas), a partir das quais ocorre uma interação de caráter cognitivo, formativo e humano.

Diante dessa política de valorização do magistério, e incentivando os estudantes que optam pela carreira docente, o PIBID apresenta os seguintes objetivos (BRASIL, 2013, p. 1):

[...]

- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;
- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Dessa maneira, a política educacional do PIBID proporciona uma determinação reflexiva no sentido de contribuir para a formação do futuro professor ao mesmo tempo que essa boa formação retroage no campo escolar favorecendo melhores aulas e, por sua vez, uma melhor formação para os alunos escolares, cujos resultados viabilizam a otimização do ensino na educação básica.

Podemos lembrar aqui a observação de Lukács acerca das determinações reflexivas como sendo componentes da estrutura social dos homens e da dinâmica da sociedade, começando, muitas vezes, na vida cotidiana e se estendendo, no caso, para uma política educacional mais ampla. Por isso, é preciso evitar as concepções unilaterais, levando em conta ainda as mediações que envolvem a

processualidade histórica. Inclusive, é preciso levar em conta todas as esferas do ser social, incluindo a vida cotidiana a partir da qual podem ocorrer grandes elevações da humanidade e dos indivíduos. Nesse sentido, a vida cotidiana “[...] é um momento historicamente necessário no processo genético da autoconsciência da generidade humana não mais muda” (LUKÁCS, 1975, p. 11). Aqui consiste a importância das mediações na processualidade dialética do ser e “[...] a unificação das determinações reflexivas permite diferenciar os diversos modos de manifestação da dialética, assim concebida, nos diversos níveis do ser, de acordo com a constituição ontológica de cada um deles” (LUKÁCS, 1979, p. 110). Eis a importância da vivência dos alunos universitários no cotidiano escolar: aprendendo e ensinando com as suas experiências e conhecimentos numa determinação reflexiva entre escola e universidade, contribuindo, assim, para a instauração de novas totalidades, novas objetividades.

A objetividade educacional e escolar, portanto, quer seja positiva, quer seja negativa, é o resultado de determinações reflexivas que se unificam numa síntese que lhes é peculiar e que forma uma totalidade social que, em última instância, é resultante das teleologias e ações dos homens. No nosso caso, a elevação da qualidade dos cursos de formação docente é resultante dos sujeitos que fazem a universidade, o PIBID e a escola.

É nessa relação que se pode produzir o *novo*, no sentido do salto qualitativo, tanto para o social como para os sujeitos envolvidos no processo, na medida em que proporciona uma boa formação do homem e também quando a somatória dos diversos sujeitos bem formados resulta na excelência do complexo educacional: as escolas, as universidades, a educação de um povo.

4 À GUIA DE CONCLUSÃO: A DETERMINAÇÃO REFLEXIVA DA POLÍTICA EDUCACIONAL DO PIBID NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

A elevação da qualificação da formação inicial do profissional docente é um dos grandes desafios da educação brasileira atual. De um modo geral, podemos dizer que a educação é uma prática social, porém fundamentada em produções e reproduções de teorias, em posições teleológicas e de ações para pô-las em prática; ao mesmo tempo que também os seus resultados remetem a novas ideias e a novas práticas. Aqui podemos nos remeter à determinação reflexiva do contexto educacional existente com as novas teleologias e ações que emergiram, bem como àquelas que ainda podem surgir em tal contexto. Dentre elas, destaca-se a formação inicial do profissional docente, uma vez que a sua elevação e qualificação tem sido um dos grandes desafios da educação no nosso país.

É a partir da práxis humana enquanto atividade consciente (porque remete a uma ideação, quer dizer, a uma teleologia) que resulta a construção do mundo objetivo e um tipo de sociabilidade que vai constituir a processualidade histórica dos homens, o que leva à necessidade de pensarmos a intrínseca relação entre a teoria e a prática. No nosso caso, trata-se dessa relação no âmbito da formação docente, tendo como eixo central a política educacional do PIBID na UFC.

Desde o seu início, em 2008, o PIBID na UFC vem proporcionando uma valorização dos cursos de licenciatura em diversas áreas de ensino. O resultado positivo vem sendo materializado nas atividades de cada subprojeto envolvido e nos

seus sujeitos: alunos e professores escolares e universitários; coordenadores de área, de gestão e institucional. Isso é bem visível nos Encontros de Práticas Docentes (EPD) da UFC, por meio das apresentações dos diversos trabalhos: palestras, mesas-redondas, comunicações orais, exposições de pôsteres, etc. Toda a equipe aí envolvida contribui para uma determinação reflexiva no aspecto qualitativo. Nesse sentido, a política de formação docente da UFC, para falar numa linguagem lukacsiana, coloca em movimento séries causais abrindo possibilidades para a consolidação de uma política pública sustentável. Temos, aqui, formas moventes e movidas da objetividade social no sentido de uma transformação dialética: a elevação da formação docente.

Importante frisar que não se trata de um resultado puramente quantitativo, pois a formação docente deve ir além da evolução quantitativa. Trata-se de uma relação histórica e dialética, uma vez que a UFC, por meio do PIBID, proporciona a vivência dos bolsistas nas escolas e fornece-lhes a oportunidade de “aprender fazendo”, de conhecer a política educacional da escola, de realizar atividades para além da sala de aula. Trata-se de uma aprendizagem ampla, de caráter qualitativo, a partir da qual não só os alunos bolsistas, mas todas as pessoas envolvidas na política educacional do PIBID na UFC⁶ exercem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses são momentos históricos e dialéticos de um mesmo processo de ensino-aprendizagem contribuindo para a otimização da formação docente, bem como para a produção de novos conhecimentos e de novas ações no processo educativo e no contexto social. Importante lembrar que a objetividade social criada pelos homens não tem efeitos apenas negativos, mas também positivos e elevados. Tudo isso sempre resultando das posições teleológicas e ações dos homens.

Como diz Lukács, esses momentos não são estanques, comportam uma mediação e uma síntese que proporcionam a aquisição do novo. No nosso caso, o novo é a formação humana e docente do egresso que irá atuar na sua profissão e ser multiplicador e produtor de conhecimentos, quer dizer, vai iniciar um novo processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Essa é uma premissa essencial para uma boa formação do docente. Desse modo, ela contribuirá não somente para a construção dos conhecimentos em si, mas também para que tais conhecimentos levem à construção da cidadania e de uma sociedade realmente democrática. É nesse aspecto que não podemos esquecer a escola como uma mediação ontológica também no âmbito dessas novas perspectivas.

Por fim, ressaltamos o papel da escola enquanto *locus* também de experiências vivenciadas pelo bolsista, futuro professor, colocando em destaque a seguinte premissa: os alunos universitários aprendem com a escola, e a escola aprende com eles. O PIBID da UFC tem sido um forte instrumento para esse alcance. É nessa determinação reflexiva que ocorre não somente a formação docente, mas também a construção paulatina da identidade profissional do aluno, futuro professor, que irá compor um nexos causal social - na questão em pauta, uma causalidade que eleva os cursos de formação inicial dos professores. Aqui se insere a determinação reflexiva no aprimoramento da formação docente mediada pela política educacional do PIBID e por sua aplicação na Universidade Federal do Ceará.

⁶ Estamos falando dos professores coordenadores de área, coordenadores de gestão e coordenador institucional; sem contar com os sujeitos escolares: professores supervisores, diretores, alunos escolares e outros.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nºs 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 jul. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Informações sobre o PIBID*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 14 set. 2016.
- HEGEL, F. *Enciclopédia das ciências filosóficas*. Tradução de Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1992. 3v.
- LUKÁCS, György. *Ontologia dell'essere sociale*. Roma: Riuniti, 1981. 3v.
- LUKÁCS, György. *Ontologia do ser social: a falsa e a verdadeira ontologia de Hegel*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.
- LUKÁCS, György. Prefácio. In: HELLER, Agnes. *Sociologia della vita quotidiana*. Roma: Riuniti, 1975. p. 9-15.
- NOBRE LOPES, Fátima Maria; SILVA FILHO, Adauto Lopes. Notas sobre o ensino de filosofia. In: LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel (Org.). *O estágio docente numa perspectiva interdisciplinar*. Fortaleza: UECE, 2004. p. 175-185.
- NOBRE LOPES, Fátima Maria; SILVA FILHO, Adauto Lopes. *PIBID: subprojeto na área de filosofia*. Fortaleza: UFC, 2010.